

Representações das Semelhanças e das Diferenças entre os Sexos*

Aurora Silva¹
Gabrielle Poeschl²

Os estudos realizados em psicologia sobre as diferenças entre os sexos são múltiplos e objecto de intermináveis controvérsias. O estudo que apresentamos aqui teve como objectivo captar e analisar as representações das pessoas leigas sobre as semelhanças e diferenças entre homens e mulheres. No conjunto, os nossos resultados parecem confirmar a opinião dos autores que afirmam que as opiniões dos indivíduos convergem largamente com os resultados das meta-análises que revelam numerosas diferenças entre os traços e comportamentos dos grupos sexuais. Mais precisamente, os nossos resultados sugerem que os homens são percebidos como mais agênticos e as mulheres como mais comunais; que há algum consenso acerca das dimensões masculinas que não é verificado no que refere às dimensões femininas; que os homens e as mulheres parecem partilhar alguns pontos comuns, mas que as características femininas relacionam inevitavelmente as mulheres ao contexto familiar.

As diferenças entre os sexos são muitas vezes objecto de debate nos meios de comunicação social e nas conversas privadas, e a investigação científica sobre esta problemática tem uma longa história. No início do Século XX, Terman - que não tinha conseguido, nos seus trabalhos sobre a inteligência, encontrar diferenças entre os homens e as mulheres - infere que as diferenças entre os sexos podem ser evidenciadas por outras medidas, ou seja, por uma descrição dos temperamentos masculino e feminino (Lorenzi-Cioldi, 1994). Durante vinte anos, empenha-se, em colaboração com Miles, na construção de um questionário de masculinidade-feminilidade, O *Teste de atitudes e de interesses* (Terman & Miles, 1936), no intuito de avaliar em que medida os homens e as mulheres diferem relativamente a um conjunto de sentimentos, interesses, atitudes e comportamentos. O teste permite aos autores oferecer uma descrição da mulher típica através de uma série de oposições ao homem típico: a mulher típica distingue-se pela riqueza das suas emo-

ções, a sua timidez, a sua docilidade, a sua natureza ciumenta; ela interessa-se pelas relações com os outros e pelos afazeres domésticos. Por sua vez, o homem típico interessa-se pelos objectos mecânicos, as actividades financeiras, e as actividades exteriores (Lorenzi-Cioldi, 1994).

Se bem que o operário e a doméstica surgem como os protótipos masculino e feminino, deve-se a Parsons (1955) o relacionar os temperamentos masculino e feminino aos papéis masculino e feminino. Segundo Parsons, com efeito, o papel masculino, dirigido para a realização de objectivos, é de natureza instrumental e é desempenhado por uma pessoa que inibe as suas emoções, age em função do seu interesse pessoal, e desenvolve as relações úteis para alcançar as suas metas. O papel feminino, centrado nas necessidades afectivas da família, é de natureza expressiva e é desempenhado por uma pessoa sensível, compreensiva, flexível, que mostra as suas emoções, que se preocupa com o interesse colectivo e valoriza os outros pelas suas qualidades pessoais. Com a dicotomia entre o instrumental e o expressivo, a teoria de Parsons permite uma simplificação da investigação sobre as diferenças entre os sexos e uma legitimação das diferenças que assegurará o seu sucesso (Lorenzi-Cioldi, 1994).

As ideais de Parsons suscitam vivas críticas, nomeadamente por parte das autoras feministas dos anos 1970 que questionam, de forma geral, a investigação sobre as diferenças

* Este estudo foi realizado com o apoio da FCT e do POCTI (Projecto POCTI/36451/PSI/00/2000), participado pelo FEDER.

¹ Aurora Silva faz parte do Centro de Psicologia da Universidade do Porto e é docente na Universidade Fernando Pessoa.

² Professora Auxiliar da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Membro do Instituto de Consulta Psicológica, Formação e Desenvolvimento

entre os sexos. As autoras afirmam que essa investigação procurou demonstrar a inferioridade das mulheres, é enviesada, metodologicamente defeituosa, e não explica as inconsistências dos resultados (Eagly, 1995). Numa tentativa de sintetizar os diversos trabalhos realizados pelos psicólogos, Maccoby e Jacklin (1974) analisam cerca de 1400 estudos publicados sobre as capacidades cognitivas, os temperamentos e os comportamentos sociais dos dois sexos. As suas conclusões apontam para apenas quatro diferenças consistentes: os homens possuiriam capacidades numéricas e visuo-espaciais superiores às mulheres e as mulheres possuiriam capacidades verbais superiores aos homens. Os homens seriam também mais agressivos do que as mulheres (Deaux, 1990).

Com a emergência das técnicas quantitativas ou meta-analíticas, a síntese dos estudos sobre as diferenças entre os sexos desenvolve-se. As primeiras análises realizadas com estas técnicas confirmam que as diferenças de capacidades cognitivas entre os sexos são relativamente pequenas (Eagly, 1995). Contudo, as análises dos comportamentos sociais e da personalidade dos dois sexos confirmam, pelo contrário, a existência de várias diferenças entre os sexos, relançando o debate sobre a existência de diferenças entre homens e mulheres. Voltando à dicotomia de Parsons, os resultados sugerem, nomeadamente, que as mulheres são mais comunais e os homens mais agênticos (Bakan, 1966).

Pode-se descrever a comunalidade como reflectindo uma preocupação primária com o bem estar dos outros, onde predominam qualidades como a afectividade, a capacidade para se dedicar, o ser útil, a simpatia, o amor pelas crianças, conhecer e aceitar os sentimentos dos outros, expressar sentimentos positivos, falar bem, ser gentil e alguns defeitos como o ser servil, fraco, metedido, invejoso. A agenticidade refere-se à assertividade e à tendência para o controle; predomina o ser agressivo, ambicioso, dominante, poderoso, liderante, independente, auto-suficiente, individualista, autoconfiante, sentir-se superior, tomar decisões facilmente, ser directo, aventureiro e persistente, e alguns aspectos negativos como ser arrogante, ditatorial e egoísta. Em cada uma dessas dimensões

pode-se encontrar ainda um conteúdo adicional armazenado em subtipos ou subcategorias de género como, por exemplo, marialva ou aventureiro para os homens e coquete, sedutora ou coscuvilheira para as mulheres (Eagly, 1987).

Segundo alguns autores, uma comparação das opiniões dos indivíduos com os resultados das meta-análises revela uma grande convergência entre esses resultados e o conhecimento das pessoas sobre os dois grupos sexuais (Swim, 1994). O presente estudo debruça-se precisamente sobre o que as pessoas, em geral, pensam acerca das semelhanças e diferenças entre os sexos. Recorrendo à técnica de associação livre, ele teve como objectivo de (a) recolher a informação contida nas representações das semelhanças e diferenças entre os sexos (b) examinar a estrutura dessas representações (c) determinar em que medida o sexo de pertença e estado civil modulam a posição dos indivíduos sobre as diferentes dimensões das representações.

Método

Respondentes

Sessenta e três homens e 56 mulheres participaram no estudo. Dentro dos homens, 43 são solteiros e 29 são casados (uma pessoa não identificou o estado civil). Dentro das mulheres, 29 são solteiras e 27 são casadas. No que diz respeito à idade média por sexo, os homens têm, em média, 28 anos (o mais novo tem 19 e o mais velho tem 56 anos) e as mulheres 29 anos (a mais nova tem 18 e a mais velha tem 54 anos).

Questionário e procedimento

O nosso questionário era dividido em três partes, que convidavam os respondentes a indicar o que lhes vem à mente quando pensam, respectivamente, (a) no que é mais típico dos homens; (b) no que é mais típico das mulheres e (c) em que homens e mulheres são semelhantes. Cada parte procurava recolher uma dúzia de palavras ou expressões simples. Com a evocação do que é mais típico dos homens e das mulheres, os inquiridos deviam, ainda, avaliar em que medida cada característica

mencionada diferencia os dois sexos, com base numa escala de 3 pontos (1=diferencia-os um pouco; 3=diferencia-os totalmente). Esta escala foi posteriormente convertida numa escala de masculinidade-feminilidade de 7 pontos (1=totalmente masculino; 7=totalmente feminino).

A ordem de administração do questionário foi contra-balançada e os inquiridos preencheram individualmente o questionário.

Resultados

Conteúdo das representações das semelhanças e das diferenças entre os sexos

Numa primeira fase, reduzimos as respostas obtidas conforme as regras classicamente uti-

lizadas com esta técnica (Poeschl, 1992) e agrupámos as expressões sinónimas com base no acordo de dois juizes. Deste modo, obtivemos 3389 palavras no conjunto, sendo 596 diferentes. Como se esperava, estas palavras não foram evocadas com a mesma frequência com os três indutores.

À questão sobre o que é mais típico dos homens foram associadas, no total, 1163 palavras, sendo 317 diferentes. Dentro destes termos, apenas as 18 palavras registadas no Quadro 1 foram evocadas por pelo menos 10% dos respondentes. Pode-se observar que as características que diferenciam mais tipicamente os homens das mulheres englobam alguns traços de personalidade (arrogância, egoísmo) que não são muito positivos, e alguns comportamentos (bebida, noctívago, futebol, infideli-

Quadro 1.

Características mais típicas dos homens do que das mulheres. Frequência de evocação e grau médio de feminilidade (1=totalmente masculino; 7=totalmente feminino).

Palavras	Frequências	Médias
infidelidade	42	2.73
futebol	39	1.56
machismo	26	1.73
desporto	25	2.67
amizade	23	3.27
sexualidade	21	3.11
arrogância	20	2.57
egoísmo	19	3.32
força	18	1.81
conduzir	18	2.89
despreocupação	17	2.18
bebida	16	2.44
desarrumação	16	1.81
agressividade	16	2.56
autoritarismo	14	2.88
orgulho	14	3.31
desorganização	14	2.14
noctívago	12	2.33

dade) que são, de forma caricata, típicos do verdadeiro "macho".

Obtivemos 314 palavras diferentes, num total de 1261 palavras, à questão sobre o que é mais típico das mulheres. Dentro destes termos, as 20 palavras apresentadas no Quadro 2 foram evocadas, por pelo menos 10% dos respondentes.

Complementando a imagem masculina, os atributos que mais diferenciam as mulheres dos homens não são menos estereotipados. Eles incluem alguns traços de personalidade positivos (afectuosa, sensível, paciente), característicos duma mulher inserida no universo familiar (filhos, trabalho doméstico e fidelidade). Também é mais

Quadro 2.

Características mais típicas das mulheres do que dos homens. Frequência de evocação e grau médio de feminilidade (1=totalmente masculino; 7=totalmente feminino).

Palavras	Frequências	Médias
vaidade	61	5.58
afetuoso	48	5.12
sensibilidade	38	6.32
responsabilidade	35	4.82
trabalho doméstico	32	6.36
aparência	31	5.61
coscuvilhar	28	6.00
preocupação	24	5.27
compreensão	22	4.89
telenovela	19	6.26
romantismo	17	5.33
organização	17	5.17
fidelidade	16	5.40
comprar	15	6.30
inveja	14	5.80
amar	13	4.45
falar	13	5.16
cauteloso	13	5.43
paciência	13	5.00
filho	12	4.95

típico da mulher ser vaidosa, preocupar-se com as aparências, ser invejosa e coscuvilheira.

Tendo em conta os modelos masculinos e femininos apresentados, pode-se perguntar o que os homens e as mulheres têm em comum. À questão sobre as semelhanças entre os sexos foram no entanto associadas no total 959 palavras, sendo 282 diferentes. Pode-se constatar que estes números são inferiores aos

obtidos no estudo das diferenças, apesar de serem muito elevados. Dentro dos termos mais frequentes, 18 foram evocados por pelo menos 10% dos respondentes. Pode-se ver no Quadro 3, onde estes termos são registados, que as características partilhadas pelos dois sexos apontam para três campos de realização pessoal: o emprego, a família (filho), e a vida social (amizade, diversão). Reconhece-se aos

Quadro 3.

Semelhanças entre homens e mulheres. Frequência de evocação e grau médio de feminilidade (1=totalmente masculino; 7=totalmente feminino).

Palavras	Frequências	Médias
inteligência	48	4.03
trabalhar	29	4.06
direitos	28	4.00
amar	23	4.45
responsabilidade	23	4.82
amizade	21	3.27
ambição	21	3.53
competência	18	4.11
sexualidade	16	3.11
orgulho	15	3.31
deveres	14	4.07
diversão	14	3.52
afetuoso	14	5.12
filho	13	4.95
vício	13	3.56
compreensão	12	4.89
respeitar	12	4.06
emprego	12	3.76

dois sexos direitos e deveres, e várias qualidades que, ultrapassando as fraquezas individuais (vício), permitem integrar-se na vida (compreensão, respeito, amor, responsabilidade, competência e inteligência).

Estrutura das representações e influência do sexo de pertença e do estado civil

Para determinar a estrutura das representações das semelhanças e diferenças entre os sexos e evidenciar eventuais diferenças devidas ao sexo de pertença ou ao estado civil dos respondentes, efectuou-se uma análise automática do conjunto das palavras recolhidas, utilizando o programa Alceste. A análise, baseada na distância do qui-quadrado entre os itens, agrupou as palavras em oito classes. Desta forma, as características típicas dos homens e das mulheres constituem, respectivamente, três dimensões e as semelhanças duas dimensões das representações.

Dimensões tipicamente masculinas

Os homens são caracterizados por 3 classes. A primeira classe agrupa, entre outras, as palavras despreocupação, infidelidade, desorganização, machismo, autoritarismo, aventureiro, intolerância, irresponsabilidade, liderança, superioridade, desarrumar, determinação, egoísmo, pragmatismo, segurança. Ela faz claramente referência ao domínio, caracterizado pela despreocupação e o poder. As palavras desta dimensão aparecem de forma significativamente menos frequente na descrição do que é típico das mulheres ($\chi^2=36.98$) e do que é semelhante aos dois sexos ($\chi^2=19.59$). Trata-se, por conseguinte, duma dimensão específica dos homens que é sobretudo saliente nos sujeitos casados que se diferenciam a este respeito dos sujeitos solteiros ($\chi^2=2.04$).

A segunda classe reúne principalmente as palavras bebida, carro, futebol, alcoolismo, noctívago, convencido, café, conduzir, desporto, trabalho pesado, conquistar, desleixo, jogar, mandar, mulherengo. A dimensão evoca o "macho latino" ou "marialva", imagem especificamente masculina, uma vez que as diferentes palavras são significativamente menos

mencionadas quando se evoca o que é típico das mulheres ($\chi^2=17.35$) ou o que é semelhante aos dois sexos ($\chi^2=9.44$). Esta visão é largamente difundida visto que é partilhada pelo conjunto dos sujeitos.

A terceira classe associada aos homens engloba as palavras agressividade, astúcia, esquecer, persistência, rigidez, arrogância, exibicionismo, força, impulsividade, personalidade, possessivo, resistência, teimosia, disponibilidade, extroversão. Esta dimensão, que implica força e dinamismo, proporciona uma visão mais positiva dos homens e aplica-se significativamente menos às mulheres ($\chi^2=6.40$). Ela é também partilhada pelo conjunto dos sujeitos.

Em suma, as características masculinas constituem três dimensões bastante claras e consensuais, que descrevem os homens como tipicamente mais autoritários, machistas e dinâmicos do que as mulheres.

Características mais típicas das mulheres

Dentro das três classes que caracterizam as mulheres, a primeira agrupa as palavras cautelosa, inveja, sensibilidade, vaidade, afectuosa, coscuvilhar, maternidade, romantismo, calma, complicada, curiosa, família, intuição, sensualidade, sentimentalismo, tolerância, acolher, conflituosa, criticar, dedicação, humildade, interesseira, mesquinhez, entre outras. Esta dimensão associa as mulheres ao contexto familiar e atribui-lhes algumas disposições negativas, que se traduzem predominantemente na ideia de inveja. Trata-se de uma dimensão especificamente feminina, visto que as palavras que a compõem são significativamente menos frequentes na evocação do que é típico dos homens ($\chi^2=25.41$) ou do que é semelhante aos dois sexos ($\chi^2=25.30$). Curiosamente, esta concepção das mulheres é mais saliente nos sujeitos de sexo feminino, que se diferenciam significativamente a este respeito dos sujeitos masculinos ($\chi^2=6.17$).

A segunda classe inclui as palavras compreensiva, amiga, atenciosa, divertida, gulosa, mimada, simpática, ciumenta, fiel, preocupada, sociável. A dimensão, mais favorável às mulheres, evoca a capacidade relacional das mulheres, que as diferencia significativamente

dos homens ($\chi^2=9.50$). O facto de ser evocada mais pelos sujeitos solteiros do que pelos sujeitos casados poderia indiciar ($\chi^2=3.43$) uma ligação à imagem da mãe.

A terceira classe agrupa as palavras aparência, comprar, trabalho doméstico, cabeleireiro, pintura, telenovela, filho, arrumar, cozinhar, gastar, insegurança, conversar, demorar, falar, limpar, beleza. Trata-se de uma dimensão especificamente feminina que evoca a preocupação com a aparência e com as lides domésticas (dito de uma forma humorística atribui às mulheres a dupla personalidade da Barbie e da Gata Borralheira). É também particularmente saliente nos sujeitos masculinos que mencionam estas características significativamente mais do que os sujeitos do sexo feminino ($\chi^2=6.21$).

Resumindo, as características femininas constituem três dimensões relativamente mais complexas e menos consensuais do que as dimensões masculinas. Os solteiros sublinham em particular a capacidade relacional nas mulheres, os inquiridos masculinos a sua preocupação com a aparência e os sujeitos femininos a sua tendência para a inveja. De forma interessante, todos evocam a relação das mulheres ao contexto familiar.

Semelhanças entre homens e mulheres

A representação das semelhanças entre homens e mulheres está organizada em duas classes que englobam palavras significativamente mais raras nas descrições do que é típico dos homens (classe 1: $\chi^2=27.07$; classe 2: $\chi^2=11.52$) do que é típico das mulheres (classe 1: $\chi^2=33.27$; classe 2: $\chi^2=9.28$).

A primeira classe agrega as palavras deveres, direitos, inteligência, objectivos, competência, sentir, vício, criatividade, educar, emoção, gostar, inserção social, necessidade, realização, rotina, solidariedade, tradicionalismo, ambição, consumismo, estudar, ideal, religiosidade, bondade. Remete para uma igualdade de princípio que é partilhada pelo conjunto dos sujeitos.

A segunda classe junta as palavras comer, dormir, passear, música, conviver, conforto, paz, viajar, casar, dinheiro, sair, emprego, fumar, imaginação, sonhar, amar. Trata-se de uma dimensão que se refere às necessidades básicas, nomeadamente biológicas e de lazer. Esta di-

mensão é significativamente mais evocada pelos sujeitos casados do que pelos sujeitos solteiros ($\chi^2=2.05$).

Em síntese, homens e mulheres são semelhantes na sua essência, nas suas necessidades básicas e nas suas aspirações legítimas e são, por princípio, iguais em direitos e deveres.

Conclusão

O nosso estudo teve como objectivo captar e analisar as representações das semelhanças e das diferenças entre os sexos. Os resultados evidenciam que essas representações são caracterizadas por uma informação muito variada, organizada num conjunto bem estruturado de dimensões, que salientam a percepção de notáveis diferenças entre os sexos. Em particular, e de acordo com Eagly (1987), as representações dos inquiridos revelam uma maior associação da agentividade aos homens e uma maior associação da comunalidade às mulheres, que são subjacentes às dimensões mais típicas dos géneros: domínio, machismo e dinamismo para os homens e inveja, capacidade relacional e obsessão pela aparência para as mulheres.

Relativamente às variações que se podem observar na saliência dessas dimensões, os nossos dados sugerem que existe um certo consenso acerca das particularidades masculinas que não se verifica no que respeita às dimensões femininas, mais complexas. Assim, o machismo e o dinamismo masculino são evocados de forma equivalente por todos os inquiridos, sendo apenas o domínio mais saliente nos sujeitos casados. O estado civil influencia também a percepção da capacidade relacional das mulheres, singularmente menos mencionada pelos sujeitos casados. A pertença sexual afecta apenas a percepção das particularidades femininas. Os inquiridos de sexo feminino consideram que a inveja e a dedicação à família são mais típicas das mulheres, o que se traduz, nos sujeitos masculinos, por uma percepção das mulheres como sobretudo preocupadas com a aparência e as lides domésticas.

Para além disso, os nossos resultados indicam que existem aspectos em que homens e mulheres são percebidos como seme-

lhantes. Os sujeitos casados percebem os homens e as mulheres como semelhantes nas necessidades básicas, e todos os inquiridos apontam para uma igualdade de competências, de inteligência, de deveres e de direitos nitidamente relacionáveis com o trabalho e a vida social em geral. Este igualitarismo de princípio parece contudo algo desmentido pela tendência consensual de associar as mulheres ao contexto familiar.

Bibliografia

- Bakan, D. (1966). *The duality of human experience*. Chicago: Rand McNally.
- Deaux, K. (1990). From individual differences to social categories: Analysis of a decade's research on gender. In A.G. Halberstadt & S.L. Ellyson (Eds.), *Social Psychology Readings*. New York: McGraw-Hill.
- Eagly, A.H. (1987). *Sex differences in social behavior: A social-role interpretation*. Hillsdale, N.J.: Lawrence Erlbaum.
- Eagly, A.H. (1995). The science of politics of comparing women and men. *American Psychologist*, 50, 3, 145-158.
- Lorenzi-Cioldi, F. (1994). *Les androgynes*. Paris: Presses Universitaires de France.
- Maccoby, E.E. & Jacklin, C.N. (1974). *The psychology of sex differences*. Stanford, Ca: Stanford University Press.
- Parsons, T. (1955). Family structure and the socialization of the child. In T. Parsons & R.F. Bales (Eds.), *Family, Socialization, and interaction process*. Glencoe, Ill: Free Press.
- Poeschl, G. (1992). *L'intelligence: un concept à la recherche d'un sens*. Université de Genève: thèse de doctorat.
- Swin, J.K. (1994). Perceived versus meta-analytic effect sizes: An assessment of the accuracy of gender stereotypes. *Journal of Personality and Social Psychology*, 66, 21-36.
- Terman, L.M. & Miles, C.C. (1936). *Sex and personality: Studies in masculinity and femininity*. New York: McGraw Hill.

Abstract

Poeschl, G. & Silva, A. Representations of sex

similarities and differences. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 17/18, 2001/2001, 153-159. Psychological studies on sex differences are numerous and the object of great controversy. The study presented here was designed to capture and analyze lay people's representations of the similarities and differences between men and women. On the whole, our results seem to confirm the opinion of the authors who claim that people's opinions largely converge with the results of the meta-analyses that reveal many differences between the sexes. More precisely, our results suggest that men are perceived as more agentic and women as more communal; that there is some consensus about the masculine dimensions that is not verified as far as feminine dimensions are concerned; that men and women seem to share some common points, but that the feminine characteristics relate inevitably the women to the context of the family.

Résumé

Poeschl, G. & Silva, A. Représentations des ressemblances et des différences entre les sexes. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 17/18, 2001/2001, 153-159.

Les recherches réalisées en psychologie sur les différences entre les sexes sont multiples et font l'objet d'interminables controverses. L'étude que nous présentons ici a eu pour objectif de capter et d'analyser les représentations des néophytes sur les ressemblances et les différences entre les hommes et les femmes. Dans l'ensemble, nos résultats semblent confirmer l'opinion des auteurs qui affirment que les opinions des individus convergent largement avec les résultats des méta-analyses qui révèlent de nombreuses différences dans les traits et les comportements des deux groupes sexuels. Plus précisément, nos résultats suggèrent que les hommes sont perçus comme étant plus agentiques et les femmes comme plus communiales; qu'il existe un certain consensus par rapport aux dimensions masculines qui ne se vérifie pas pour les dimensions féminines; que les hommes et les femmes semblent partager certains points communs, mais que les caractéristiques féminines rattachent inévitablement les femmes au contexte familial.